



XV COLÓQUIO INTERNACIONAL DE GESTÃO UNIVERSITÁRIA – CIGU

Desafios da Gestão Universitária no Século XXI

Mar del Plata – Argentina

2, 3 e 4 de dezembro de 2015

ISBN: 978-85-68618-01-1

O BACHARELADO INTERDISCIPLINAR EM SAÚDE DA UFBA: DISCUTINDO O SISTEMA DE CICLOS

RENATA MEIRA VERAS

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

renatameiraveras@gmail.com

CAIO CEZAR MOURA FEITOSA

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

feitosacaiocesar@gmail.com

LIVIA DE SOUZA DA ROCHA

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

liviadarocho@gmail.com

BRIAN TELES FONSECA DE MACÊDO

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

macedo_brian@hotmail.com

RESUMO:

Com a influência do processo europeu de Bolonha, o sistema universitário brasileiro passou por algumas reformas. Entre elas o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais Brasileiras (REUNI) que possibilitou a criação dos Bacharelados Interdisciplinares na Universidade Federal da Bahia. Esse artigo tem como objetivo analisar o modelo de ciclo da UFBA, em especial o curso do Bacharelado Interdisciplinar em Saúde. Trata-se de uma pesquisa empírica de natureza qualitativa. Para fundamentação do estudo foram utilizadas a revisão de literatura e a pesquisa documental, sendo analisado o Projeto Pedagógico do Bacharelado Interdisciplinar em Saúde da Universidade Federal da Bahia. Os resultados demonstram a eficácia do modelo de ciclos para a formação interdisciplinar contemporânea. No entanto, também discute acerca de algumas dificuldades de funcionamento devido à existência de dois modelos de entrada na UFBA. Assim, este trabalho almeja proporcionar a abertura de espaços de discussões, melhorias e mudanças que podem ser feitas e consolidadas tanto no âmbito acadêmico como na sociedade, para melhor formar futuros profissionais da saúde.

Palavras-Chave: Universidade; Universidade Federal da Bahia; Bacharelado Interdisciplinar.

1 INTRODUÇÃO

A universidade atual não é a mesma de cem anos atrás. Compreender, aceitar e acompanhar as mudanças da universidade são os maiores desafios nas discussões sobre ensino superior, pois muitas vezes existe um engessamento que impede a contribuição para os processos de mudança.

“Reforma universitária é sem sombra de dúvida tema complexo. A profusão de questões, a desinformação obscurantista, o oportunismo político, a inconsistência de pontos de vista e o debate acalorado infelizmente pouco têm contribuído para a geração de propostas conseqüentes, justificadas e factíveis”. (ALMEIDA FILHO, 2007 p. 245)

Constata-se que desde sua origem, a Universidade no Brasil possui em sua constituição pilares conceituais, metodológicos e formativos ainda enraizados nos antigos modelos europeus. Ao longo das décadas houve inúmeras tentativas sem êxito de reformulação destas instituições superiores de formação, sendo muitas por interesses políticos e conservadores. Na década de 30, por exemplo, Anísio Teixeira idealizou um modelo inovador e democrático de ensino superior representado pela construção da Universidade do Distrito Federal. “Dessa iniciativa resultou um projeto tão avançado que provocou imediatos incômodos políticos: acusado de socialista, perseguido e ameaçado de prisão, Anísio foi exonerado e refugiou-se no interior da Bahia” (ALMEIDA FILHO, 2007, p. 220-221).

Algumas décadas depois, mais precisamente na década de 60, a convite do então presidente Juscelino Kubitschek, Anísio Teixeira, agora em parceria com Darcy Ribeiro, foi responsável pela criação da Universidade de Brasília (UNB), que tinha como objetivo ser o primeiro centro acadêmico a propor um processo formativo organizado em grandes áreas do conhecimento, distanciando do modelo vigente no país de faculdades superiores. Entretanto, a partir de 1964 os militares arbitrariamente assumem o poder no Brasil e realizam medidas de controle social. Como por exemplo, o domínio da UNB, reorganização dos educadores e gestores e também reformulação pedagógica e metodológica no processo de formação (VERAS *et al.*, 2015).

Dessa forma, mesmo com tentativas de reformulação do ensino superior, percebe-se que por muito tempo o Brasil permaneceu com o modelo de Universidade arcaico e desatualizado, com pilares pedagógicos e metodológicos controlados pelo governo ditatorial que não vislumbrava um desenvolvimento educacional que favorecesse a construção de um sujeito crítico (MACEDO, 2014).

Ainda de acordo com Macedo (2014), após o período de ditadura, o sistema educacional brasileiro sofreu uma nova interferência do estado através do movimento político neoliberal durante a década de 1990 que incentivou o processo de privatização das instituições de ensino superior do país, rendendo-se as pressões internacionais controladas pelo interesse capitalista.

No entanto, enquanto o Brasil vivenciava esse processo de mercantilização, em 1999, 29 Ministros da Educação na Europa assinaram a Declaração de Bolonha que visava à reestruturação da Universidade Européia a fim de torná-la fortemente competitiva (LIMA *et al.*, 2008). O Processo de Bolonha representou a atualização e transformação significativa no modelo de ensino universitário e concomitantemente um fortalecimento econômico dos países europeus perante o mundo. Atualmente, a vida em sociedade é marcada pelas rápidas transformações do processo de globalização, e tais processos geram mudanças na economia, na política, na arte e nas ciências, não deixariam também de afetar a universidade. Segundo Veras e colaboradores (2015), existe uma nova crise na contemporaneidade decorrente

principalmente da defasagem dos processos metodológicos e formativos existentes que não contemplam as novas demandas no ensino superior na atualidade.

Na tentativa de superar essa crise, em 2007 surgiu na UFBA a proposta da Universidade Nova. Esta proposta apresentou-se uma mudança na arquitetura curricular dos cursos, que juntamente com o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais Brasileiras (REUNI) do governo federal, oportunizou o surgimento dos bacharelados interdisciplinares da UFBA, criados para superar os limites da disciplinaridade, da alta especialização e o ingresso precoce em cursos profissionalizantes.

Evidencia-se que o tema Universidade na contemporaneidade precisa ser discutido, com maior profundidade e clareza a fim de contribuir para o debate sobre a universidade brasileira. Nesse sentido, este estudo tem como objetivo analisar o modelo de ciclo da UFBA. E para isso será problematizado o surgimento e o desenvolvimento do ensino superior brasileiro bem como discutir sobre uma nova proposta de universidade, baseada em ciclos, enfatizando-se o bacharelado interdisciplinar em saúde da UFBA. O bacharelado interdisciplinar em saúde é considerado uma inovação na formação do campo da saúde no Brasil. Desta forma, este texto tem o intuito de contribuir com a discussão sobre ensino superior brasileiro e a formação de recursos humanos em saúde, além de somar possíveis melhorias no bacharelado interdisciplinar em saúde.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa empírica de natureza qualitativa. Marconi e Lakatos (2007) trazem uma reflexão quanto à importância de direcionar a pesquisa para o conhecimento da realidade. “A pesquisa (...) é um procedimento formal, com método de pensamento reflexivo, que requer um tratamento científico e se constitui no caminho para conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais” (p. 157). Para fundamentação do estudo, foram utilizadas a revisão de literatura e a pesquisa documental, sendo analisado o Projeto Pedagógico do Bacharelado Interdisciplinar em Saúde (de Abril de 2010) da Universidade Federal da Bahia.

Nesta perspectiva, a revisão de literatura para Gil (2008), é desenvolvida a partir de material já elaborado por outros pesquisadores. Assim, o pesquisador coleta dados de estudos precedentes em fontes bibliográficas, como: Livros – obras literárias ou obras de divulgação, dicionários, enciclopédias, anuários e almanaques; Publicações periódicas – artigos científicos de revistas ou jornais científicos, disponíveis em bibliotecas ou internet; Obras acadêmicas – TCC, dissertação de mestrado, tese de doutorado, disponíveis em bibliotecas ou internet.

A pesquisa documental é muito semelhante à pesquisa bibliográfica, a diferença essencial entre elas está na natureza das fontes utilizadas, enquanto a bibliográfica utiliza fundamentalmente das contribuições de diversos autores, a documental trata-se de documentos que não receberam tratamento analítico, chamados de fontes primárias, podendo ser: correspondência pessoal, documentos de cartório, registros, filmes, gravações entre outros (GIL, 2008).

O estudo foi desenvolvido mediante consulta em base dados, como o LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), Scielo (Scientific Electronic Library online), para acessá-los, utilizamos como descritores: Universidade, Universidade Federal da Bahia e Bacharelado Interdisciplinar.

Ao realizar a pesquisa em banco de dados, com os descritores estabelecidos, encontramos dificuldade quando o descritor bacharelado interdisciplinar estava combinado, assim, percebe-se a escassez de discussão sobre o assunto, sendo assim pouco problematizado.

Desta forma, utilizando os 03 descritores, foram encontrados apenas 02 artigos em periódicos, indexados nos bancos de dados. Portanto, devido à precariedade de materiais sobre a temática, outros artigos e trabalhos não indexados foram utilizados nessa pesquisa. De posse dos materiais, realizamos leituras, discussões e fichamentos dos textos, para uma maior compreensão sobre a temática e a partir daí foi possível delinear o estudo.

3 O ENSINO SUPERIOR E AS UNIVERSIDADES NO BRASIL

O ensino superior surgiu no Brasil com a chegada da corte portuguesa em 1808, nesse período a cidade do Rio de Janeiro se modernizou havendo uma ampliação da oferta de serviços para atender as necessidades da realeza e da pequena elite brasileira, com isso precisava-se de profissionais para desempenhar tais funções, sendo assim houve a criação das faculdades de medicina, direito e politécnica nos moldes de escolas autônomas que mais tarde em 1920 foram unidas dando origem a chamada Universidade do Brasil a qual durante muito tempo foi considerada a primeira universidade brasileira.

No entanto, segundo Almeida Filho (2007), a primeira Universidade por completo, enquanto projeto acadêmico e institucional foi a USP, que surgiu em 1934 com a ajuda de acadêmicos franceses formados pela Sorbonne.

Outro marco importante sobre as universidades brasileiras é o surgimento da Universidade de Brasília, (UnB) que foi idealizada desde a década de 30, por Anísio Teixeira através da Universidade do Distrito Federal (UDF), no entanto, esta foi extinta por ordens de Vargas que governava de forma ditatorial e considerava Anísio Teixeira comunista, um inimigo político.

Em 1962, finalmente inaugurada a Universidade de Brasília (UnB) idealizada por Anísio Teixeira e Darcy Ribeiro que foi o seu primeiro Reitor. A UnB foi pensada para funcionar em um modelo de ciclos, porém com a ascensão dos governos militares este modelo foi suprimido aos moldes tradicionais de ensino superior que segundo Almeida Filho (2007) o sistema adotado nacionalmente foi uma versão empobrecida do modelo americano de ensino superior.

Segundo Santos (2010), países que passaram por ditaduras militares tiveram uma indução a crise institucional, pois estes governos reduziram a autonomia da universidade até eliminar a produção de conhecimento e censo crítico, além de submeter à mesma a projetos autoritários além de abrir ao setor privado a produção do bem público da universidade.

Assim, percebe-se que o ensino superior brasileiro e as suas universidades não tiveram um nascimento baseado num plano a longo prazo de desenvolvimento universitário nem voltado para o ensino e pesquisa ou para a formação de profissionais, diferindo disso em casos pontuais como o da USP e da UnB idealizada por Anísio Teixeira (VERAS *et al.*, 2015).

Ou seja, a universidade brasileira foi se construindo por diversas influências sejam elas das universidades lusitanas através da influência de Portugal, desenvolvimentistas no período de Juscelino Kubitschek no surgimento da UnB ou americanas no período ditatorial, sempre dependente da vontade política dos governantes.

Após o restabelecimento dos governos democráticos no Brasil, os mesmos seguiram uma tendência mundial, o capitalismo neoliberal, ou seja, a desestruturação do Estado de bem estar social para o Estado mínimo. Neste modelo, o estado intervém o mínimo sobre a economia e corta os gastos da máquina pública, deixando o seu povo e sua economia sendo regulado pelo mercado.

“A perda de prioridade na universidade pública nas políticas públicas do Estado foi, antes de mais, o resultado da perda geral de prioridade das políticas sociais (educação, saúde, previdência) induzida pelo modelo de desenvolvimento econômico conhecido por neoliberalismo ou globalização neoliberal que a partir da década de 1980 se impôs internacionalmente” (SANTOS 2010, p.18).

Sendo assim, a universidade pública continuou sofrendo com um subfinanciamento por parte do Estado além da maior abertura ao capital privado na educação durante o governo de FHC - Fernando Henrique Cardoso.

A partir desse período houve um investimento maciço de grupos educacionais estrangeiros no Brasil, estabelecendo concorrência com as IES brasileiras. Desta forma, muitos destes grupos compraram instituições brasileiras realizando fusões que tornaram o seu Capital ainda maior o que não implica da mesma forma na qualidade de ensino e muito menos na democratização desses espaços de ensino: “A eliminação da gratuidade do ensino universitário e a substituição de bolsas de estudo por empréstimos foram os instrumentos da transformação dos estudantes de cidadãos em consumidores.” (SANTOS, 2010, p.27)

De acordo com o autor citado, mais uma consequência da mercantilização do ensino superior é a perda do papel social da universidade em formar cidadãos agora transformados em compradores.

No período do governo de Luís Inácio Lula da Silva houve maiores discussões sobre universidade através do Projeto de Lei (7200/2006) da reforma universitária.

De 2004 a 2006 foram apresentadas quatro versões do anteprojeto de lei da educação superior, que possuem entre suas idéias-força: a educação superior como bem público, a necessidade de a educação superior atender as demandas sociais e a expansão da educação superior. (OLIVEIRA,2010,p.9)

Para por em prática essas idéias da PL (7200/2006), foram criados o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), O Programa Universidade para Todos (PROUNI), Sistema de Seleção Unificada (SISU) além da ampliação do acesso ao Fundo de Financiamento Estudantil (FIES). Sendo assim, através dessas medidas, o governo Lula contribuiu para ampliação e democratização do acesso ao ensino superior brasileiro.

4 MODELOS DE FORMAÇÃO SUPERIOR EM CICLOS: UNIVERSIDADE NOVA E SUAS INFLUÊNCIAS

O modelo unificado europeu é o resultado do aprofundamento das discussões da união política e monetária que existe unindo os países membros da União Européia. Percebendo a importância da universidade como instrumento político e fortalecedor de uma determinada região, em 1998 foi criado o Espaço Europeu de Ensino Superior (EEES).

“Em suma, o estabelecimento de um EEES é basicamente um compromisso político, uma agenda de mudança, um esforço de mobilização conjunta para construir

convergências na educação superior com a finalidade última de ser o eixo de consolidação de uma cidadania europeia”. (SIEBIGER, 2010,p.122)

Percebe-se que o EEES é uma tentativa de recuperar a atração e a influência da União Europeia sobre os demais países. Muitos apontam como crítica o fato de querer se renovar o Eurocentrismo ou até mesmo a perda das culturas universitárias locais ao se estabelecer um padrão europeu. No entanto, com o EEES, as universidades possuem autonomia para praticar suas características locais, além de perceber que esse é um esforço da Europa competir com o modelo norte-americano e não de recuperar a centralidade como no Eurocentrismo.

“Observa-se, para tanto, que esse processo de harmonização da educação superior europeia realmente tem alcançado outros continentes, seja influenciando ou mesmo servindo de modelo para a reorganização de estruturas universitárias e de sistemas de educação superior” (SIEBIGER, 2010,p.123)

Em consequência do EEES, em 1999 na cidade de Bolonha, 29 Ministros da Educação assinaram a Declaração de Bolonha, que almeja “promover o sistema europeu de educação superior em todo o mundo, tornando-o fortemente competitivo face, sobretudo, aos Estados Unidos da América” (LIMA *et al.*, 2008, p. 10). Para alcançar esta realidade, foram adotadas medidas para integrar os sistemas universitários nacionais padronizando os títulos universitários, currículos acadêmicos e diplomas em todos os países pertencentes da União Europeia.

Outro objetivo fundamental da declaração de Bolonha referia-se à reestruturação da Universidade europeia até o ano de 2010 através, dentre outras ações, da reformulação metodológica, pedagógica e curricular no processo formativo. Foi adotada a proposta de ciclos no ensino superior, buscando a construção do conhecimento a partir da interlocução de saberes e áreas. A partir desta metodologia, foram contempladas as demandas oriundas das transformações sociais e culturais do século XX que necessitavam, cada vez mais, de uma integração entre as várias áreas do conhecimento. Esta reestruturação da Universidade europeia proporcionou maior possibilidade de mobilidade estudantil e empregabilidade. Foi possível também estabelecer critérios equivalentes para avaliação e comparação entre as Universidades, almejando construir normas e diretrizes que contemplem todas estas instituições educacionais (MELLO, 2011). Sendo assim, o Processo de Bolonha representou uma transformação significativa no modelo de ensino universitário e concomitantemente um fortalecimento econômico dos países pertencentes a este bloco perante o mundo (VERAS *et al.*, 2015).

No cenário brasileiro, foi criado em 2006, na Universidade Federal do ABC (UFABC) em São Paulo, um novo modelo de educação superior composto por ciclos, tendo como resultado a implantação do Bacharelado em Ciência e Tecnologia. Este modelo foi influenciado pelo novo sistema de educação vigente na Europa (Processo de Bolonha), juntamente com o movimento de Universidade Nova idealizada por Anísio Teixeira na década de 1960, mas incorporando um desenho inovador necessário para responder às atuais demandas de formação acadêmica (CAMARGO *et al.*, 2010).

Por esse motivo, em 2006 no contexto baiano, mais especificamente na Universidade Federal da Bahia, iniciaram-se os estudos dos grupos de trabalho com a finalidade de repensar a estrutura curricular das Universidades no Brasil. Esta iniciativa emergiu influenciada pelo esgotamento do modelo de graduação profissionalizante e seus principais impactos, como por exemplo, o alto índice de evasão universitário e defasagem das metodologias e estratégias pedagógicas.

As discussões geradas nestes grupos de trabalho contribuíram para a criação do projeto UFBA NOVA em 2007, alicerçado no pensamento anisiano, almejando uma transformação

curricular e pedagógica do ensino. Ressalta-se que esse grupo de trabalho que deu origem ao projeto UFBA NOVA foi criado concomitantemente à proposta do REUNI, em 2007 (VERAS *et al*, 2015).

Os bacharelados interdisciplinares da UFBA caracterizados pelo sistema de ciclos foram frutos do projeto UFBA NOVA e foram incluídos na proposta da UFBA para adesão ao REUNI.

O REUNI tinha como proposta o desenvolvimento econômico e social das Universidades Federais no Brasil e garantir “condições necessárias para a ampliação do acesso e permanência na educação superior; assegurar a qualidade por meio de inovações acadêmicas; promover a articulação entre os diferentes níveis de ensino” (BRASIL, 2009, p. 3) e atualizar “currículos e projetos acadêmicos visando flexibilizar e melhorar a qualidade da educação superior, bem como proporcionar aos estudantes formação multi e interdisciplinares, humanista e o desenvolvimento do espírito crítico” (BRASIL, 2007, p.9).

De acordo com Almeida Filho (2007), em sua obra *Universidade nova: Textos críticos e esperançosos* há um capítulo chamado – *Nem Harvard Nem Bolonha* – no qual ele explicita que apesar de buscar referências no modelo norte-americano de origem flexneriana e do modelo unificado europeu, resultante do Processo de Bolonha, a Universidade Nova deve trabalhar para construir um modelo vantajoso para o Brasil.

5 SURGIMENTO E IMPLANTAÇÃO DOS BACHARELADOS INTERDISCIPLINARES DA UFBA

O Bacharelado Interdisciplinar é gestado em um momento crítico da Universidade, como fruto da tentativa de modificar a formação no ensino superior brasileiro, para acompanhar e praticar mudanças das discussões que surgiram no governo Lula e assim democratizar o ensino superior.

De acordo com Rocha e colaboradores (2014):

“A Universidade Brasileira tem se constituído, nos últimos anos, em cenário de um amplo debate em torno da necessidade e das possibilidades de mudança face à crise e aos desafios colocados pelas intensas transformações científicas e tecnológicas que caracterizam o mundo contemporâneo, com repercussões no mundo do trabalho e na vida cotidiana”.(p.33)

Nesta perspectiva, com a finalidade de reestruturação do ensino de nível superior, surge a elaboração dos Bacharelados Interdisciplinares (BI), como uma nova proposta de ensino, com o intuito de mudanças na base curricular, o tão conhecido “ensino tradicional”, enraizado na cultura social, em um estudo diferenciado, realizado em ciclos, alicerçados nas discussões do projeto da universidade nova.

“O BI pode ser definido como curso universitário de formação geral, de natureza interdisciplinar, com terminalidade própria, entendido como preparação para o ingresso em cursos profissionais de progressão linear, ou para a formação acadêmica de pós-graduação humanística, científica ou artística, ou, ainda, para o ingresso no mercado de trabalho em ocupações que não exijam formação profissional específica(...)” (ROCHA *et al*, 2014, p.40).

Desta forma, os cursos de bacharelado interdisciplinar tiveram como grandes incentivadores os professores Anísio Teixeira e Darcy Ribeiro, e foram moldados com base no modelo educacional de Bolonha e pelos Colleges estadunidenses e surgiram através do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais Brasileiras (REUNI) do Ministério da Educação e Cultura.

O Projeto político-pedagógico dos Bacharelados interdisciplinares (UFBA, 2008), na sua constituição, traz cinco princípios para guiar a elaboração dos currículos específicos nas grandes áreas de conhecimento: 1) Autonomia: O princípio da autonomia do sujeito implica na responsabilização do indivíduo na condução do seu próprio processo de aprendizagem. Constitui-se em requisito fundamental para consolidação de sua competência de aprender a aprender. A conquista de tal competência é absolutamente necessária a profissionais que atuarão numa realidade em permanente transformação e que terão que enfrentar as novas situações e problemas que estarão sempre emergindo em suas experiências de trabalho. O conhecimento de técnicas investigativas se constitui numa importante ferramenta de aquisição dessa autonomia, bem como a aprendizagem de línguas estrangeiras; 2) Flexibilidade - diminuição ao mínimo necessário da exigência de pré-requisitos, favorecendo a possibilidade de escolha livre pelos alunos dos componentes a serem cursados e, como consequência, reforçando o princípio da autonomia; 3) Articulação: propõe a criação de componentes curriculares de natureza interdisciplinar, bem como sugere o acréscimo de outros dispositivos, de natureza integradora, tais como Seminários, Oficinas e Laboratórios; 4) Atualização – revisão e atualização periódica dos componentes curriculares buscando contemplar os avanços científicos, tecnológicos, as inovações artísticas e quaisquer novidades no campo do conhecimento; 5) Inclusão das três culturas – deverão incluir componentes curriculares que representem e articulem os três grandes campos do conhecimento, contemplando conteúdos dos campos artístico, científico e humanístico.

“O marco conceitual desse projeto repousa sobre três eixos: em primeiro lugar, epistemologias não-cartesianas demandam e valorizam a inter/transdisciplinaridade, o que permite integrar saberes das artes e das humanidades ao universo da pesquisa e da formação. Em segundo lugar, teorias críticas da sociedade promovem a etnodiversidade nos processos educacionais. Em terceiro lugar, uma pedagogia emancipatória permite formar sujeitos com autonomia e inventividade, portanto mais bem preparados para cumprir a missão (trans)formadora da instituição universitária.” (ALMEIDA FILHO; COUTINHO, 2011, p.5)

Com a criação do REUNI, ocorreram modificações na composição curricular que constituem a Universidade Nova. Compreendem a implantação de um regime de ciclos de educação universitária:

“O primeiro ciclo compreende uma nova modalidade de cursos, chamado de Bacharelado Interdisciplinar (BI). O segundo ciclo contempla a formação profissional específica, encurtando a duração dos atuais cursos e focalizando as etapas curriculares de práticas profissionais. O terceiro ciclo confirma e integra a formação acadêmica em nível de pós-graduação, com cursos de mestrado e doutorado” (BAPTISTA *et. al.*, 2014, p.7).

Conforme pode ser observado no desenho abaixo:

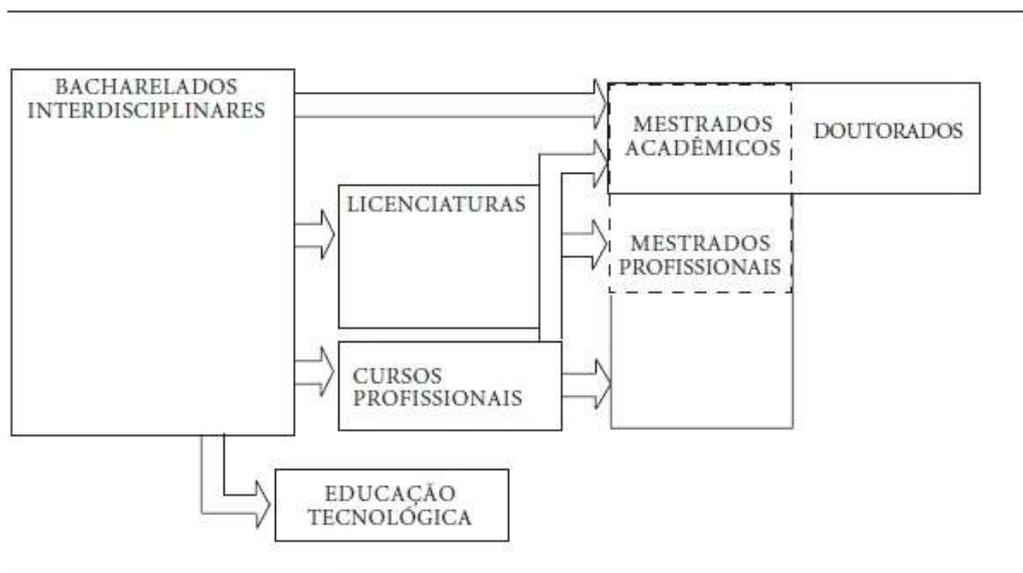


Figura 1. Arquitetura curricular da Universidade Nova.

Fonte: UFBA. Projeto Pedagógico dos Bacharelados Interdisciplinares, 2008 (adaptado).

Assim, o BI é um curso de graduação universitária interdisciplinar, com terminalidade própria, que habilita o estudante para atuar no setor público, no segmento empresarial e no campo não-governamental associativo, podendo também servir como requisito para a formação profissional de graduação (em outros cursos da própria Universidade), além da formação científica, humanística ou artística de pós-graduação (UFBA, 2010).

Para uma melhor organização do Bacharelado Interdisciplinar, foi criado um Instituto, chamado de IHAC – Instituto de Humanidades, Artes e Ciências Prof. Milton Santos (IHAC), com o intuito de crescer e democratizar o acesso aos seus cursos.

Desta forma, nasce os BIs, em 2009, distribuídos em quatro categorias sendo elas: Ciência & Tecnologia, Humanidades, Artes e Saúde, ofertada pela Universidade Federal da Bahia, com carga horária de 2.400 horas, com duração mínima de seis semestres, em três ciclos.

De acordo com o Projeto Pedagógico do BI:

“é uma modalidade de curso de graduação que se caracteriza por agregar uma formação geral humanística, científica e artística ao aprofundamento num dado campo do saber, promovendo o desenvolvimento de competências e habilidades que possibilitarão ao egresso a aquisição de ferramentas cognitivas que conferem autonomia para aprendizagem ao longo da vida bem como uma inserção mais plena na vida social, em todas as suas dimensões. Também provê fundamentos conceituais e metodológicos para a formação profissional em cursos de graduação que o adotem como primeiro ciclo”. (UFBA, 2008, p.12)

O BI é um curso democrático, onde permite ao estudante vivenciar diversas experiências em várias áreas do saber, em diversos contextos, do ensino e pesquisa, procurando formar estudantes habilitados e independentes, através de padrões metodológicos que permitem mais implicação, conhecimento e empatia destes com a universidade.

Assim, o BI é caracterizado como sendo o primeiro curso a adotar o ENEM como forma de ingresso na Universidade Federal, a ofertar um maior quantitativo de vagas no turno noturno do que diurno em comparação a outros cursos da universidade. Também oferece

menor número de pré-requisitos, permitindo maior autonomia do estudante em comparação aos demais cursos profissionalizantes.

6 BACHARELADO INTERDISCIPLINAR EM SAÚDE DA UFBA

A formação superior em saúde tem sido rediscutida e revista em todo o mundo, pois muitos dos profissionais que estão atuando não conseguem lidar com as demandas postas pela sociedade, sejam elas políticas, sociais ou biológicas.

“A maior parte dos processos de formação, por estar fundamentada preponderantemente em um modelo disciplinar centrado na racionalidade biomédica, remete alunos e professores a uma redução drástica dos processos de saúde-doença à sua dimensão biológica dos sujeitos/pacientes à sua doença (...)”(ALMEIDA, FEUERWERKER, LLANOS, 1999, p.139)

Percebe-se uma dificuldade dos recursos humanos em saúde olhar o paciente além dos seus aspectos biológicos, em desenvolver trabalhos em equipe através de práticas multi/interdisciplinares e adaptar-se as mudanças políticas dos sistemas de saúde. Para superar esse paradigma ressalta-se que a formação em saúde deve ser repensada:

“Nesse paradigma, o processo de formação de profissionais de saúde/enfermagem deve pautar-se no desenvolvimento de ações acadêmicas, multi e interdisciplinares, com base humanista, ética, e com capacidade crítica, na perspectiva da integralidade do cuidado, o que pressupõe a formação de profissionais capazes de enfrentar os problemas complexos que se apresentam na sociedade contemporânea, mais especificamente na área da saúde”.(FERNANDES, *et al*, 2007, p. 833)

Ao se analisar o projeto pedagógico do B. I de saúde percebe-se que o curso promove uma formação crítica e com um olhar apurado as questões do mundo atual. Um bacharel em saúde, consegue ter um olhar para a saúde mais ampliado pois está em contato diretamente com as áreas das humanidades, artes e ciências. Na sua grade curricular (imagem 2), explicita-se como o curso é distribuído em carga horária, eixos e componente curricular.

Quadro 2. Síntese da distribuição da carga horária do curso.

Eixo/Módulos	Componente Curricular (CC)	CH
Módulo Interdisciplinar	HAC A01 – Estudos sobre a Contemporaneidade I HAC A34 – Estudos sobre a Contemporaneidade II	68 h 68 h
Módulo Culturas	2 CC Cultura humanística (a escolher) 2 CC Cultura artística (a escolher)	136 h 136 h
Eixo Linguagens	LET E43 Língua Portuguesa, Poder e Diversidade LET E45 Leitura e Produção de Textos em Língua Portuguesa HAC Oficina de Textos Acadêmicos e Técnicos em Saúde	68 h 68 h 68 h
Formação específica(1ª etapa) CC Obrigatórios	HAC A10 - Introdução ao Campo da Saúde HAC A40 – Campo da Saúde: Saberes e Práticas HAC - Saúde, Educação e Trabalho	68 h 68 h 68 h
Formação específica(2ª etapa) CC optativos	11 CC oferecidos pelas unidades de saúde e/ou pelo IHAC	748 h
Subtotal		1020 h
Atividades complementares**		360 h
Componentes livres (7 CC de 68 h)		476 h
Total geral		2400 h

O Eixo interdisciplinar é composto por dois módulos, o módulo interdisciplinar formado pelos Componentes Curriculares (CC) estudos da contemporaneidade I e II que segundo o projeto pedagógico do B.I de saúde fornece ao estudante uma compreensão interdisciplinar dos processos sociais, e o módulo das culturas onde o estudante escolherá quais serão as culturas artísticas e humanísticas que eles irão cursar baseado nos seus interesses de aprendizagem, essas disciplinas são ofertadas pelo próprio IHAC e por outras unidades acadêmicas da UFBA. Esse modelo possibilita, assim, ao estudante conhecer diversos cursos de formação superior, estabelecendo várias redes de relacionamento e colaboração dentro do multicampi da universidade.

O eixo das linguagens formado pelos componentes listados acima (quadro 2) ainda conta com um módulo de língua estrangeira, no qual o projeto pedagógico do curso reforça a importância do domínio instrumental de outro idioma além da língua materna para ampliar a aquisição de outros conhecimentos. Apesar de existir esse módulo, os componentes curriculares não são obrigatórios sendo oferecidos de forma optativa, cabendo ao aluno cursá-lo ou não em seus componentes livres. Ou seja, há uma incoerência neste ponto, pois não pode justificar a existência de um módulo que pode ou não ser cumprido pelos discentes, isso extrapola o princípio da autonomia. Este módulo deve ser obrigatório pois é de crucial importância em um mundo globalizado, no qual se busca redes de colaborações acadêmicas de outras nacionalidades.

São duas etapas de formação específica em saúde, na 1ª etapa da formação específica o estudante possui três componentes curriculares que irão tratar sobre o campo da saúde. Esses componentes

(...) oferecem as bases conceituais para a compreensão da saúde em suas dimensões objetivas e subjetivas, bem como contempla os conhecimentos necessários a análise da situação de saúde da população brasileira e das políticas e práticas organizadas socialmente para o enfrentamento destes problemas. (-UFBA, 2010, p. 14).

Já na 2ª etapa o estudante poderá se inserir em alguma área de concentração ou cursar 11CC de sua escolha na área da saúde, nesse momento que o estudante poderá transitar e articular os conhecimentos já aprendidos sobre a saúde e agregar outros nas diversas graduações da área que a universidade possui além de poder cursar componentes curriculares comuns a todos os cursos de saúde como: anatomia, fisiologia, biofísica e etc. Essa etapa confere ao estudante o seu caráter de profissional da saúde.

Além disso, os estudantes deverão cumprir 7CC livres, ou seja, cursarão componentes de livre escolha pela universidade sem se prender a uma área do conhecimento específica além das 360h de carga horária complementar (eixo integrador) podendo cumpri-las através de monitorias, iniciação científica, projetos de extensão, cursos e eventos acadêmicos.

Concluídas as 2400h, o estudante recebe o título de Bacharel em saúde, um estudante que venceu a barreira da disciplinaridade diante dos diversos campos dos saberes que teve contato, que se familiarizou com a linguagem e a escrita universitária, conheceu as diversas formações superiores da universidade e que pode fazer uma escolha para a formação profissional ou para carreira acadêmica com mais tranquilidade e acerto. Além disso, a universidade não sofre com as altas taxas de evasão e desistência.

7 DESAFIOS/DIFICULDADES DOS BACHARELADOS INTERDISCIPLINARES

A implantação dos Bacharelados Interdisciplinares trouxe muitas conquistas para a UFBA. Porém ainda pode ser considerado um projeto em construção que sofre com dificuldades advindas principalmente do fato de vivenciar um modelo misto de universidade: o modelo tradicional e o modelo de ciclos. Segundo Macedo (2014) existe uma grande resistência, intelectual e institucional, que deslegitimam o desenvolvimento do sistema de ciclos na UFBA. A partir desse cenário, observa-se três principais problemáticas que se destacam a partir da implementação dos BI:

- ➔ A precária relação político-institucional entre a unidade acadêmica dos BI e as demais;
- ➔ A oferta de vagas nos componentes curriculares das outras unidades acadêmicas ao alunado dos BIS;
- ➔ Dificuldades de implementação de critérios coerentes com o projeto pedagógico dos B.Is na transição da formação geral para a formação profissional.

Os problemas relacionados às dificuldades de relacionamento entre setores da UFBA foram relatados em trabalhos anteriores que apontaram as principais causas de embates políticos como a existência de modelo predominante nessa instituição que enfatiza a organização do conhecimento por disciplinas e a formação profissional voltada para a inserção dos egressos no mercado de trabalho. O modelo proposto pelo BI é justamente o oposto a esse, tem caráter interdisciplinar que caracteriza a formação profissional nas diversas áreas (TEIXEIRA, COELHO, DOURADO, 2013).

No que diz respeito aos critérios adotados para o processo de migração da formação geral para a formação profissional, essa dificuldade já era anunciada desde o processo de formulação do projeto Universidade Nova:

“Nos debates sobre esta proposta de ruptura com o paradigma da universidade velha, às vezes me questionam se, na hora de prosseguir do BI para os demais níveis de formação, não haveria risco de transferir para o ambiente interno da universidade o processo seletivo que atualmente é feito pelo vestibular. Respondo que é essa justamente a intenção e a força da proposta” (ALMEIDA FILHO, 2007,p.275)

No entanto, professores que participaram do processo de implantação do curso do Bacharelado Interdisciplinar em saúde escreveram um trabalho intitulado - Bacharelado Interdisciplinar: uma proposta inovadora na educação superior em saúde no Brasil, onde relatam dificuldades em trazer essa discussão para a universidade: quais seriam os critérios da transição para a formação profissional?

“Durante o ano de 2011, o debate em torno dos procedimentos e critérios de ingresso nos demais cursos denominados Cursos de Progressão Linear (CPL), foi intensificado nos colegiados e na Congregação do IHAC, tenho em vista a operacionalização da Resolução aprovada pelo Conselho Universitário em 2008, que estabelece a reserva de pelo menos 20% das vagas de todos os cursos da UFBA aos egressos dos BI. O conselho acadêmico de Ensino determinou que os aspectos a serem levados em consideração pelos colegiados dos cursos, para aceitarem a matrícula dos egressos do BI, deveriam enfatizar a apreciação do coeficiente de rendimento acadêmico, ponderado pela trajetória do aluno no curso, privilegiando a concentração e componentes do CPL pretendido. Tal decisão reativou o debate interno no IHAC em torno da restrição dos BI á sua finalidade propedêutica, à

condição do alunado para uma escolha profissional precoce (a fim de garantir uma pontuação maior no momento da seleção para o CPL) e produziu insatisfação quanto à impossibilidade de se fazer, no momento de conclusão do curso, a transição para uma profissão de outra área do conhecimento.” (TEIXEIRA, COELHO, DOURADO, 2013, p. 1641)

Percebe-se que há uma tentativa de transferir esse papel para universidade, acreditando que outros valores serão empregados no processo seletivo diferentes do vestibular. No entanto, isso não acontece, pois os sujeitos atuantes nesse processo não trazem para si esse compromisso. Muito pelo contrário, estabeleceu-se outro processo de vestibular desconstruindo o papel da universidade e enfraquecendo o projeto dos Bacharelados Interdisciplinares.

E isso se aprofunda no contexto do Bacharelado Interdisciplinar em Saúde, pois por motivos diversos que não serão discutidos nesse texto, a escolha da grande maioria de alunos do BI de Saúde para a etapa de formação profissional é o curso de medicina, no qual o número de vagas ofertadas pela unidade acadêmica aos egressos é menor do que o número de interessados fomentando essa lógica do vestibular dentro da universidade.

CONCLUSÃO

Em suma, percebe-se que o Bacharelado Interdisciplinar se constitui de grande valia, para inserção de uma nova modalidade de ensino, através de ciclos, configurando uma importante tentativa de reformulação, transformando o modelo engessado de ensino numa trajetória onde o próprio discente, tem a possibilidade de escolha de seus componentes curriculares.

No tocante à saúde, percebe-se a importância relevante da criação do Bacharelado Interdisciplinar em Saúde, uma vez que se busca cada vez mais profissionais capacitados para atuar de forma mais ética, humanizada e atento às mudanças do mundo contemporâneo, proporcionando assim ao futuro profissional uma formação transversal e plural. Esses futuros profissionais podem assim ser construtores de uma saúde diferenciada, impactando diretamente na constituição de equipes multidisciplinares, respeitando os sujeitos dotados de uma trajetória de vida e experiências únicas, proporcionando assim, um maior retorno da Universidade para a comunidade.

Assim, este trabalho quis ampliar mais o debate para as questões sobre o ensino superior brasileiro e do processo de implantação dos bacharelados interdisciplinares, principalmente do bacharelado em saúde, pois sem a abertura desses espaços de discussões, melhorias e mudanças não poderão ser feitas e nem consolidadas tanto no âmbito acadêmico como na sociedade, para melhor formar futuros profissionais da saúde.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA FILHO, N. Universidade Nova: Textos críticos e esperançosos. Brasília, DF: **Editora Universidade de Brasília**, Salvador, EDUFBA, 2007;

ALMEIDA FILHO, N.; COUTINHO, D. Nova arquitetura curricular na Universidade brasileira. **Cienc. Cult.**, São Paulo, v.63, n.1, Jan. 2011;

ALMEIDA, M., FEUERWERKER, L., LLANOS, M. (Orgs.). A educação dos profissionais de saúde na América Latina: teoria e prática de um movimento de mudança. **Interface**, São Paulo, vol.4 no.7, Aug. 2000;

BAPTISTA, C. Et al. O Estado da Arte sobre o REUNI. In.: **XIII COLOQUIO DE GESTIÓN UNIVERSITARIA EN AMÉRICAS**, 2014, 22p;

FERNANDES, J. Et al. Ensinar saúde/enfermagem numa nova proposta de reestruturação acadêmica. **Revista Escola de Enfermagem USP**, 2007,41(Esp): 830-834;

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2008;

LIMA, L. ; AZEVEDO, M.;CATANI, A. O Processo de Bolonha, a avaliação da educação superior e algumas considerações sobre a Universidade Nova, **Avaliação**, Campinas, Sorocaba, SP, v. 13, n.1, p.7-36, mar.2008;

MACEDO, B. **História da Universidade no Brasil: Uma análise dos bacharelados interdisciplinares da UFBA**. 2014. 87p. Dissertação de Mestrado. Instituto de Humanidades Artes e Ciências, Universidade Federal da Bahia, 2014;

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2007;

OLIVEIRA, R. C. Educação superior, concepções e função social da universidade. In: **V Encontro de Pesquisa em Educação em Alagoas**. Pesquisa em educação: desenvolvimento, ética e responsabilidade social, Maceió, 2010;

RAPHAEL, J; COELHO, M.T; FERNANDES, S. A prática docente na atualidade: a experiência do Bacharelado Interdisciplinar em Saúde da UFBA, In.: **VI Colóquio Internacional “Educação e Contemporaneidade**. São Cristóvão, 2012;

ROCHA, M. Et al. **Educação Superior em saúde: contexto institucional de criação do Bacharelado Interdisciplinar**. In.: Uma experiência inovadora no Ensino superior Bacharelado interdisciplinar em saúde. EDUFBA: Salvador, 2014;

SANTOS, B. **A Universidade no século XXI: Para uma reforma democrática e emancipatória da Universidade**. 3ª Ed. São Paulo: Cortez, 2010;

SIEBINGER, R.H. O Processo de Bolonha e os novos espaços transnacionais de educação superior Latino-Americanos: A Universidade Brasileira em Movimento. **Cadernos PROLAM/ USP**, ano 9, vol.2, São Paulo, 2010, p.119-135;

TEIXEIRA, C; COELHO, M.T; ROCHA, M. Bacharelado interdisciplinar: uma proposta inovadora na educação superior em saúde no Brasil. **Ciência e Saúde coletiva**, Salvador, 2013;

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA (UFBA). **Projeto Pedagógico dos Bacharelados Interdisciplinares**. Salvador: UFBA, 2008;

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA - UFBA, IHAC. **Projeto Pedagógico do Bacharelado Interdisciplinar em Saúde**, Salvador: UFBA, 2010;

VERAS, RM, LEMOS, DVS, MACEDO, BTF. A trajetória da criação dos bacharelados interdisciplinares na Universidade Federal da Bahia. **Avaliação, Campinas**, v. 20(3), 2015.